



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Avaliação longitudinal da postura corporal de escolares da cidade de Teutônia/RS: anos de 2011 e 2012
<b>Autor</b>	BRUNA NICHELE DA ROSA
<b>Orientador</b>	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

A postura corporal sofre influências e pode ser modificada pelos hábitos posturais e comportamentais, de modo que se estes foram praticados de modo inadequado podem configurar-se como predisponentes às alterações posturais. Neste sentido, o ambiente escolar pode ser um local prejudicial aos escolares devido à mobília inadequada e a permanência por longos períodos na postura sentada, entre outros. A problemática das alterações posturais é bastante difundida na literatura, contudo, são escassos os estudos que proporcionam dados mais exatos, como a fotogrametria, além de não existir no Brasil estudos longitudinais com a população de escolares. Assim, objetivou-se verificar, por meio da fotogrametria, se ocorre aumento das prevalências de alterações posturais com o avanço da idade. Para este fim realizou-se um estudo longitudinal, no qual 38 escolares de 11 a 16 anos de uma escola da cidade de Teutônia/RS tiveram sua postura avaliada nos anos de 2011 e 2012. A avaliação postural constitui-se de palpação de pontos anatômicos de referência (PA), colocação de marcadores reflexivos sobre os PA, registros fotográficos digitais e digitalização dos pontos em um *software* de avaliação postural denominado DIPA (Digital Image-based Postural Assessment), o qual fornece informações quantitativas da postura do indivíduo e a classificação da postura. Os PA correspondem aos pontos no plano sagital: lóbulo da orelha, acrômio, cicatriz umbilical, espinha íliaca posterossuperior (EIPS), espinha íliaca anterossuperior (EIAS), trocânter maior do fêmur, côndilo lateral do joelho, fossa anterior ao maléolo lateral e processos espinhosos das vértebras C7, T6, L4 e S2; e no plano frontal: acrômios, ângulos inferiores das escápulas, EIPS e calcânhares, sendo todos estes demarcados bilateralmente, e processos espinhosos das vértebras C7, T2, T4, T6, T8, T10, T12, L2, L4 e S2. Foi utilizada estatística descritiva, apresentando os resultados em tabelas de frequências, para as variáveis no plano sagital (equilíbrio corporal, alinhamento dos joelhos, coluna cervical, coluna dorsal, coluna lombar) e frontal (equilíbrio corporal, presença de escoliose, alinhamento dos ombros, alinhamento dos joelhos), e estatística inferencial (teste de McNemar) para comparar os resultados entre as avaliações do ano de 2011 e 2012 ( $\alpha=0,05$ ). Os resultados demonstraram que houve um aumento ( $p \leq 0,05$ ) no número de alterações posturais no ano de 2012 em comparação a 2011 nas variáveis: coluna lombar no plano sagital (de 42,2% para 81,6%) e alinhamento dos joelhos no plano frontal (de 39,5% para 63,2%) e uma diminuição ( $p \leq 0,05$ ) na prevalência de escoliose (de 68,5% para 42,2%). Diante do exposto, verifica-se que o ambiente escolar é um local predisponente às alterações posturais, uma vez que se encontrou aumento significativo das alterações posturais em um ano, evidenciando a importância do desenvolvimento de ações preventivas nesse meio, como os Programas de Educação Postural.